

## **SOBREVIDA E COMPLICAÇÕES DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DO CÂNCER DE OVÁRIO**

**Introdução:** O câncer de ovário é a neoplasia ginecológica de maior letalidade devido ao seu diagnóstico em estágio avançado. Seu tratamento constitui primariamente de intervenção cirúrgica para ressecar todo o tumor visível macroscopicamente, seguida de quimioterapia, incluindo paclitaxel e carboplatina. Devido ao risco de disseminação linfática, o *National Comprehensive Cancer Network (NCCN)* recomenda a linfadenectomia retroperitoneal sistemática durante a cirurgia primária das pacientes com câncer ovariano. **Objetivos:** Identificar impactos da cirurgia citorrredutora de ovário e da linfadenectomia para sobrevida de pacientes com câncer ovariano. **Metodologia:** Trata-se de revisão integrativa da literatura com base na análise de resultados de artigos em língua inglesa buscados na base de dados Pubmed, utilizando-se seguintes descritores: “Neoplasias Ovarianas”, “Excisão de Linfonodo”, “Procedimentos Cirúrgicos de Citorredução”, “Complicações Pós-operatórias”. Foram selecionados artigos publicados entre 2019 e 2022. **Resultados:** Cerca de 30% das pacientes submetidas à cirurgia citorrredutora apresentaram algum tipo de complicação, como: insuficiência renal aguda, insuficiência pulmonar, infecção do sítio cirúrgico, sepse. Essas complicações estiveram associadas a fatores de risco, como idade, maior carga de comorbidades, neoplasia em estágio avançado e cirurgia mais extensiva. Quanto à linfadenectomia, revelou-se que sua realização impôs alguns desafios, como aumento do tempo de cirurgia, aumento da perda sanguínea média, maior risco de desenvolvimento de infecção do sítio cirúrgico, maior necessidade de realização de laparotomias de repetição e maior taxa de mortalidade em 60 dias. A realização da linfadenectomia não trouxe diferenças significativas quanto à sobrevida geral. **Conclusão:** A cirurgia citorrredutora trouxe mais complicações para pacientes mais velhas, com mais comorbidades e que realizaram cirurgias mais extensivas. Entretanto, as cirurgias mais extensivas se associaram a menor mortalidade associada ao câncer durante um ano. A realização da linfadenectomia para-aórtica e pélvica não trouxe benefícios quanto à sobrevida das pacientes com neoplasia ovariana, além de estar associada a maiores taxas de complicações pós-operatórias.

**Palavras-chave:** Neoplasias Ovarianas. Procedimentos Cirúrgicos de Citorredução. Complicações Pós-operatórias.

**Referências:**

BUND, Virginie *et al.* Impact of lymphadenectomy on survival of patients with serous advanced ovarian cancer after neoadjuvant chemotherapy: a french national multicenter study (FRANCOGYN). **Journal of Clinical Medicine**, v. 9, n. 8, p. 24-27, 2020.

FANG, Chenyan *et al.* The relationship between retroperitoneal lymphadenectomy and survival in advanced ovarian cancer patients. **BMC Cancer**, v. 20, n. 1, p. 654, 2020.

HARTER, Philipp *et al.* A randomized trial of lymphadenectomy in patients with advanced ovarian neoplasms. **The New England Journal of Medicine**, v. 380, n. 9, p. 822-832, 2019.

PIATEK, Szymon *et al.* Clinicopathological factors of pelvic lymph nodes involvement in advanced serous ovarian cancer. **Ginekologia Polska**, v. 91, n. 2, p. 68-72, 2020.

RAUSEI, Stefano *et al.* Aggressive surgery for advanced ovarian cancer performed by a multidisciplinary team: a retrospective analysis on a large series of patients. **Surgery Open Science**, v. 1, n. 1, p. 43-47, 2019.

XU, Zhaomin *et al.* Complications and survivorship trends after primary debulking surgery for ovarian cancer. **The Journal of Surgical Research**, v. 246, p. 34-41, 2020.

XU, Mengmeng *et al.* Postoperative pulmonary complications and outcomes in cytoreductive surgery for ovarian cancer: a propensity-matched analysis. **BMC Anesthesiology**, v. 22, n. 1, p. 120, 2022.